



Trabalhos Científicos

Título: Linfangioma Congênito Cístico Em Hemiface Direita: Relato De Caso

Autores: GABRIELA BALDISSERA (UEM); GINA BRESSAN SCHIAVON MASSON (UEM); DANIEL LOPES AIRES (UEM); FLÁVIA DE OLIVEIRA SILVA BONINI (UEM); LAINA CAROLINE BALDIN CANOVA (UEM); RENATA OLIVEIRA TOFFOLO (UEM); GABRIELLA ALMEIDA DE SOUZA (UEM); GRAZIELLA ALMEIDA DE SOUZA (UEM); ADRYELLE GOUVÊA (UEM)

Resumo: INTRODUÇÃO: Linfangioma cístico é uma má formação congênita do tecido linfático. O presente trabalho tem por finalidade relatar um caso de linfangioma congênito cístico em lactente. RELATO DO CASO: THRS, masculino, 4 dias de vida, foi encaminhado por apresentar tumoração em hemiface direita, presente desde o nascimento. Ao exame físico da admissão, apresentava-se ativo e reativo, com presença de abaulamento de consistência amolecida em hemiface direita, sem hiperemia ou sinais flogísticos, com presença de desvio de rima labial, obstrução ocular e deformidade em dorso nasal à direita. Mãe refere que a lesão foi identificada desde o período pré-natal. No dia seguinte à internação, o lactente foi submetido à tomografia computadorizada de crânio e face com contraste e à ultrassonografia facial com Doppler e ambos os exames sugeriram tratar-se de um linfangioma, devido à lesão cística, vascular e sem fluxo. O paciente foi avaliado pela equipe de cirurgia pediátrica, que contraindicou o tratamento cirúrgico. Logo após, foi encaminhado a hospital de referência na capital do estado, onde houve a contraindicação do tratamento com bleomicina, devido a pouca idade do paciente. Diante disso, uma opção terapêutica indicada seria o OK-432, porém a droga é de difícil acesso. DISCUSSÃO: O linfangioma cístico constitui uma má formação congênita rara do sistema linfático. Sua incidência é de 1:12.000 nascimentos e abrange 5-6% das neoplasias benignas pediátricas. O diagnóstico do linfangioma cístico é feito clinicamente e por exames de imagem, como a ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética ou angioressonância. O tratamento clássico é a ressecção cirúrgica. Atualmente, agentes esclerosantes também são empregados, como o OK-432, com resultados promissores. CONCLUSÃO: Apesar de raro, o diagnóstico correto e precoce do linfangioma possibilita o tratamento adequado e redução de eventuais sequelas. A dificuldade de acesso a novas terapias ainda é um empecilho ao tratamento dos pacientes com linfangioma.